



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

***Do mito à literatura: a
persistência das narrativas
míticas, segundo Eleazar M.
Meletínski***

***From myth to Literature:
the persistence of mythical
narratives, according to Eleazar
M. Meletínski***

Autor: Valteir Vaz
Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo,
São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS, Vol. 16. Nº 28
Publicação: Maio de 2025
Recebido em: 26/01/2025
Aceito em: 31/03/2025

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.233252>

VAZ, Valteir.
*Do mito à literatura: a persistência das narrativas míticas,
segundo Eleazar M. Meletínski.*
RUS, São Paulo, v. 16, n. 28, pp. 319-326, 2025.



Do mito à literatura: a persistência das narrativas míticas, segundo Eleazar M. Meletínski

Valteir Vaz*

Resumo: Esta resenha apresenta, em linhas gerais, o livro *Do mito à literatura*, do folclorista Russo Eleazar M. Meletínski, procurando destacar a persistência de temas mitológicos na literatura do século XX.

Abstract: This review presents the main ideas of Russian Folclorist Eleazar M. Meletinky's book, *From Myth to Literature*. The focus of this review is on the persistence of mythological themes in 20th century literature.

Palavras-chave: Eleazar Meletínski; Mito; Semiótica da cultura
Keywords: Eleazar Meletinsky; Myth; Semiotic of culture

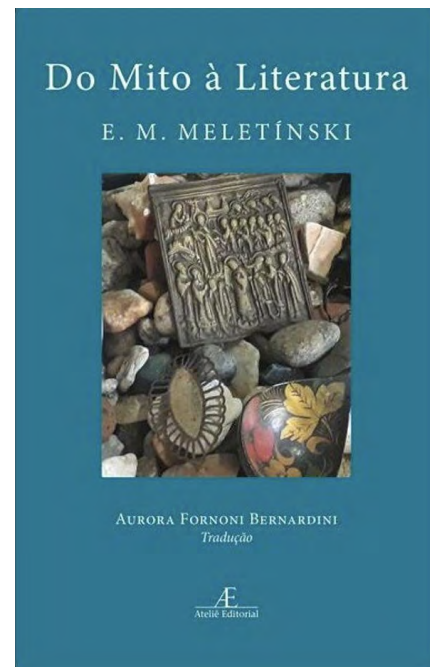


Figura 1. Capa de *Do mito à Literatura*. Trad. Aurora Bernardini. Publicado pela Editora Ateliê Editorial, 2024.

* Professor das Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), da Escola Técnica Estadual Jornalista Roberto Marinho (SP) e professor-colaborador do programa de pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Universidade de São Paulo (USP). Mestrado (2012), Doutorado (2017) e Pós-doutorado (2021) pela Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/7858853184194380>; <https://orcid.org/0000-0002-9960-3332>; valteir.vaz@fatec.sp.gov.br

Depois de *A Poética do Mito*, *Arquétipos literários*, *Estrutura do Conto de Magia* e de alguns estudos publicados separadamente em coletâneas e revistas acadêmicas, o leitor brasileiro conta agora com a coletânea *Do mito à literatura*, com treze ensaios do renomado folclorista russo Eleazar Moisseiévitich Meletínski (1918-2005), considerado referência mundial nos estudos sobre mito e literatura, com uma vasta produção científica celebrada com prêmios prestigiosos e traduções mundo afora.

Meletínski foi, com Iúri Lotman, A. V. Tóporov, B. A. Uspiénski, S. S. Averincev, V. V. Ivánov e I. Revzin, um dos expoentes da transdisciplinar corrente de pensamento Semiótica de Tártu-Moscov, que, desde o final dos anos de 1950, mesmo sob forte censura da ortodoxia soviética, manteve interesse nos



Eleazar Meletínski. Foto do livro *Artigos selecionados: memórias*, de sua autoria.

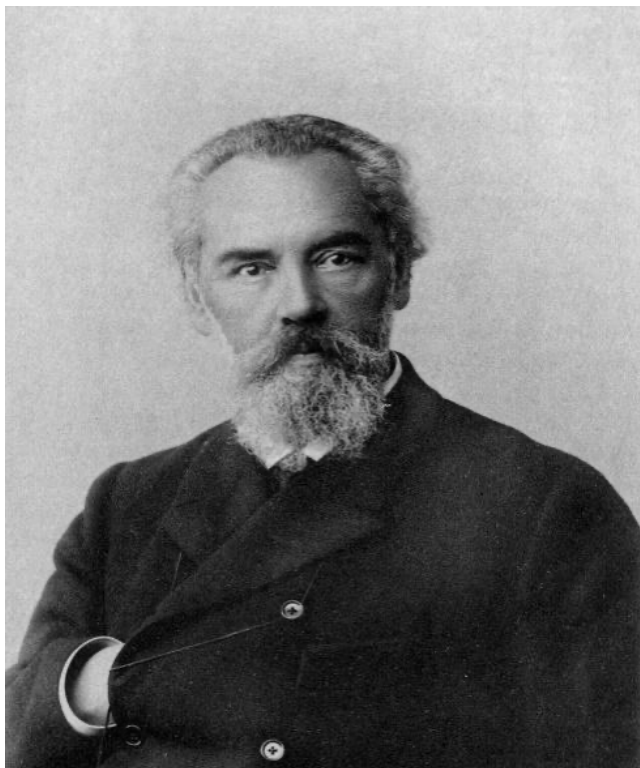
processos de comunicação oriundos particularmente de ciências da linguagem e nos estudos ligados à cibernética. Dado o compromisso com a investigação nas mais variadas manifestações da vida cultural (literatura, cinema, religião, arte, folclore etc.), a corrente também ficou conhecida mundialmente por “Semiótica da Cultura”. O mito, tal como a arte e a linguagem, é – segundo essa linha de pensamento – uma das formas simbólicas da cultura e dispõe de meios específicos para modelar o mundo exterior.

Do mito à literatura, publicado originalmente em Moscou em 2000, se esgotou rapidamente, assim como as reedições que se sucederam. A reedição russa de 2019, versão em que se baseou a tradução brasileira de Aurora Bernardini, foi organizada por Serguêi Nekliúдов e pensada como uma homenagem ao centenário do nascimento de Meletínski (2018). Nekliúдов, discípulo do autor, também assina uma nota introdutória onde

relata algumas adversidades pelas quais passou o folclorista, como seu envio ao *front* próximo e as duas ocasiões em que fora preso, uma em 1940, outra em 1946, ambas relacionadas com suposta atividade antissoviética. Na nota, Nekliúdob ainda explicita as três principais linhas de pesquisa que regem as obras de Meletínski, quais sejam, a classificação dos tipos (tipologia) e das transformações dos mitos, o estudo das correlações tipológicas entre três grandes conjuntos que abarcam os temas e os gêneros da literatura oral: o mito, o conto maravilhoso e o *epos* e, por último, o estudo da organização dos temas na narrativa folclórica e a estrutura semântica dos motivos.

O título corresponde a uma fórmula reiterada muitas vezes por Meletínski para se referir aos ciclos de palestras que ministrou em universidades por onde passou e cobre uma ampla gama de interesses mantidos durante seus mais de cinquenta anos de pesquisa e docência. Por outro lado, a expressão [do mito à literatura] também alude a um percurso histórico-genealógico que procura perscrutar, em linhas gerais, as manifestações dos mitos no decorrer do tempo e as transformações pelas quais passou.

Diferentemente do que encontramos em monografias mais extensas do autor, como é o caso de *Introdução à Poética Histórica do Epos e do romance* ou mesmo da *Poética do mito* – esta última, uma obra monumental, traduzida para doze idiomas, que ombreia, para citarmos apenas duas, com *Anatomia da Crítica*, de Northrop Frye e com *O ramo de ouro*, de James Frazer –, *Do mito à literatura* é uma obra suscinta e contém os principais temas sobre os quais se debruçou o pesquisador, conforme sintetizados acima por Nekliúdob. Nesse sentido, embora seja uma obra da maturidade, a coletânea figura como uma porta de entrada a quem deseja tomar contato com uma das linhas mais fecundas de estudos da narrativa na Rússia (mito, *epos*, folclore, conto de magia, conto maravilhoso, novela, romance). Trata-se da tradição crítica conhecida como poética histórica, linha consagrada à análise da formação dos gêneros narrativos, que mistura teoria literária, história das formas poéticas e história cultural, iniciada na segunda metade do



Alexandr Nikolaiévitch Veselóvski (1838-1906), fundador da poética histórica.

século XIX por Aleksandr Vesselóvski e continuada por Viktor Jirmúnski e Vladímir Propp, estudiosos de quem Meletínski se considera discípulo e continuador.

Os ensaios da coletânea tiveram origem em anotações de palestras e de cursos ministrados em instituições russas com as quais Meletínski manteve vínculo (Universidade Estatal Centro-Asiática, Universidade Carélio-Finlandesa, Instituto de Literatura Universal, Universidade Estatal de Moscou e Instituto de Altos Estudos das Humanidades, em Moscou), e estrangeiras (Canadá, Japão, Israel, Itália e Brasil). Sua vinda ao nosso país ocorreu em maio de 1995, ocasião em que realizou uma série de conferências junto ao Núcleo de Poéticas da Oralidade da PUC-SP e ministrou palestras na USP e na Unesp, com auspícios da Fapesp.

Abre a coletânea o capítulo “Teoria do mito”, onde o autor, à maneira de prelúdio, explicita uma das teses centrais do livro: “O mito [...] é o modelo primeiro da ideologia e o berço sincrético da arte, da literatura, da religião e da filosofia” (Meletínski, Eleazar, 2006, p. 53). Além disso, passa em revista as principais abordagens (antigas, modernas e de diferentes regiões do mundo) sobre mito. Vai de Aristóteles, cujo interesse – ressalta ele – manteve-se no aspecto narrativo do mito, a Claude Lévi-Strauss, que, para Meletínski, muito fez no sentido de chamar a atenção para procedimentos específicos com os quais o mito age, por exemplo a bricolagem. Contudo não deixou de expressar sua crítica ao considerar que o autor de *Mitologias* se valeu de sua lógica pessoal para compreender os materiais da mitologia indígena. “Lévi-Strauss” – observa Meletínski – “racionaliza a lógica primitiva mais do que seria desejável” (Meletínski, Eleazar, 2024, p. 19). Após a apreciação das teorias mitológicas, passa nos capítulos seguintes a uma análise sucinta das categorias dos mitos: cosmogônicos, heróicos, calendáricos, escatológicos etc.

Destaque também para os estudos sobre a novela e sobre o mitologismo no romance do século XX, capítulos 11 e 13 respectivamente. Na concepção de Meletínski, a novela clássica, embora apresente feições particulares a depender do local em que se manifestou (França, Itália, Espanha, Japão), é tributária do conto novelístico e da anedota. Após analisar, comparar e estabelecer os traços distintivos e as temáticas recorrentes em formas narrativas que antecederam ao que hoje conhecemos como novela (novela medieval, novela clássica, pré-novela medieval etc.), o autor se desloca para os séculos XVIII e XIX para escrutinar os traços do gênero no âmbito do Romantismo e do Realismo, salientando nesse em particular a predominância do aspecto da individualidade do herói. Arremata com comentários ligeiros à narrativa de Tchekhov, que, segundo ele, substituiu nas suas novelas os motivos novelísticos tradicionais ao descrever a vida cotidiana, da qual descortinou aspectos velados. “Algumas particularidades de Tchekhov” – comenta – “anteciparam o desenvolvimento da novela do século XX” (Meletínski, Eleazar, 2024, p. 142).

Passando então ao século XX, o folclorista encerra o livro com “O mitologismo no romance do século XX: da literatura ao mito”, defendendo que a ênfase dada pelo modernismo ao mitologismo “consistiu no desvelamento de princípios constantes e eternos, ocultos sob a superfície da rotina e conservados imutáveis, diante de todas as mudanças históricas.” Por um viés comparatista, recorre a obras de James Joyce (*Ulisses* e *Finnegans Wake*), Thomas Mann (*A Montanha Mágica*, *José e Seus Irmão*) e Franz Kafka (*O processo*, *O castelo*, *A metamorfose*) para demonstrar sua tese. Dessa forma, desvela uma série de paralelos entre figuras e temas mitológicos com personagens e enredos dos autores citados. Interessante notar ainda que, neste último capítulo, ao propor como subtítulo a sentença “Da literatura ao mito”, Meletínski inverte o percurso e convida o leitor a percorrer um caminho contrário ao até então estabelecido. É como se nos propusesse desarticular uma imaginária linha evolutiva e estabelecesse em seu lugar uma espécie de eterno retorno temático, que opera segundo uma lei de reiteração e repetição de certos “tijolos” de enredos que

constituem um grande arsenal narrativo, como se fossem ramos de uma árvore do mundo.

Galina Iuséfovitch, aluna do mestre que teve a grata sorte de assistir às suas aulas junto ao Instituto de Altos Estudos de Humanidades, em Moscou, ao evocar suas memórias do período, recupera justamente as imagens dos “tijolos” narrativos que concorrem para a construção de um templo colossal. Mas, sobre suas impressões, deixemos que ela mesma o diga:

Hoje, depois de vinte e tantos anos, posso dizer, com toda certeza, que jamais tive ocasião de assistir a algo tão poderoso como às aulas de Meletínski. Sem ornamentos formais que pretendessem torná-las atraentes, mas, rigorosamente essenciais, elas – mesmo assim – possuíam o surpreendente condão – diria verdadeiramente mágico – de conseguir ordenar a realidade. Centenas de fatos e histórias isolados, soltos, das mais diferentes tradições mitológicas, compunham-se, ordenavam-se, sob sua batuta, em esquemas admiráveis que logo em seguida ganhavam outras dimensões: de planos tornavam-se tridimensionais e – tal como o cardume dos peixes – iam mudando continuamente a orientação do movimento. Os esquemas encadeavam-se, entrelaçavam-se, brotavam uns nos outros, complicavam-se, detalhavam-se, conservando-se, ao mesmo tempo, extremamente claros e rigorosos. Diante de nossos olhos, do caos nascia o cosmo, de alguns tijolos isolados surgia um colossal templo de compreensão (Meletínski, Eleazar, 2024, p. 4).

Referências bibliográficas

BERNARDINI, Aurora Fornoni; FERREIRA, Jerusa Pires (orgs.). *Mitopoéticas: da Rússia às Américas*. São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.

BERNARDINI, Aurora Fornoni. “A pesquisa em Semiótica Russa na USP”. *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa*, v. 10 n. 13 (2019). Disponível em: <https://revistas.usp.br/rus/article/view/158226>. Acesso em 26/01/2025.

MELETÍNSKI, Eleazar. *Do mito à literatura*. (Trad. Aurora Ber-

nardini). Cotia: Ateliê editorial, 2024.

MELETÍNSKI, Eleazar. *Poética do mito*. (Trad. Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MELETÍNSKI, Eleazar. *Estrutura do conto de magia*. (Trad. Aurora Bernardini) *et al.* Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

MELETÍNSKI, Eleazar. *Arquétipos literários*. 2ed. (Trad. Aurora Bernardini *et al.*) Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MELETÍNSKI, Eleazar. "Mito e Conto Maravilhoso". (Trad. Ekaterina Vólkova Américo e Rafael Bonavina). *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa*, v. 10 n. 13 (2019). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rus/article/view/155845/153799>. Acesso em 26/01/2024.